

DIÁRIO do NORTE

O JORNAL DA TARDE DE MAIOR EXPANSÃO NO NORTE DO PAÍS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA DO DUQUE DE LOULÉ, 73 • RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 298
PORTO — ANO II — N.º 557 — NÚMERO AVULSO, \$80

DIRECTOR E EDITOR: ANTÓNIO CRUZ
QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1951

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE PUBLICIDADE
DO NORTE, S. A. R. L. ENDEREÇO TELEGRÁFICO: NORTE
Telef.: 27901, 27902. EST.: 217. DEL. DE LISBOA, 54189

O MAIS IMPORTANTE

POR DELFIM SANTOS

Talvez não seja ousado afirmar que a maior parte das dificuldades do mundo contemporâneo provém do obscurecimento ou esquecimento da verdadeira finalidade do homem enquanto vivente. A vida é condição primordial e não valor último. Vive-se sempre para algo mais importante do que a própria vida. Mas que é isso que conforma e orienta a vida e lhe dá o valor que ela, em si, não tem? Seja qual for a resposta possível e admisível, o certo é que ao homem compete a sua busca. Ele tem de encontrar uma resposta, compreender plenamente o seu sentido e conformar o esforço de realização que esse sentido implica. Mas nem tudo depende do homem.

De todos os seres viventes, o menos inicialmente dotado para persistir é o homem. Sem os cuidados dos próximos e sem adequados artifícios não poderia por si dominar os terríveis obstáculos que se opõem à sua ansia de persistência. O homem não nasce homem e, embora idêntica fragilidade pertença também a algumas espécies animais, ele necessita de um mais longo período de oscilante e per-

(Conclui na página 2)

1951 - O que será para o Porto?

O PALÁCIO DA JUSTIÇA

VAI COMEÇAR BREVEMENTE A SER CONSTRUÍDO

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO
FALA AO «DIÁRIO DO NORTE»

Pela natureza das suas funções, um presidente de Câmara não é pessoa muito facilmente abordável para a realização de entrevistas. O jornalista sabe-o, até por experiência própria; mas também sabe que o público espera, do seu jornal, tudo aquilo que o jornal lhe deve no tocante a informação de interesse. Por isso e porque na série de entrevistas que vimos fazendo não podia deixar de figurar o ilustre presidente do Município do Porto, não deixamos o sr. coronel Lucílio Pires, enquanto não pudemos falar-lhe, ou, melhor, enquanto ele nos não falou do que será para a cidade o ano de 1951.

E não perdemos o nosso tempo. — No Plano de Actividades que apresentei à Câmara e que pela mesma foi aprovado — disse-nos o presidente do Município do Porto — marcaram-se estes pontos que parecem essenciais: continuar-se o que está começado, ultimar-se

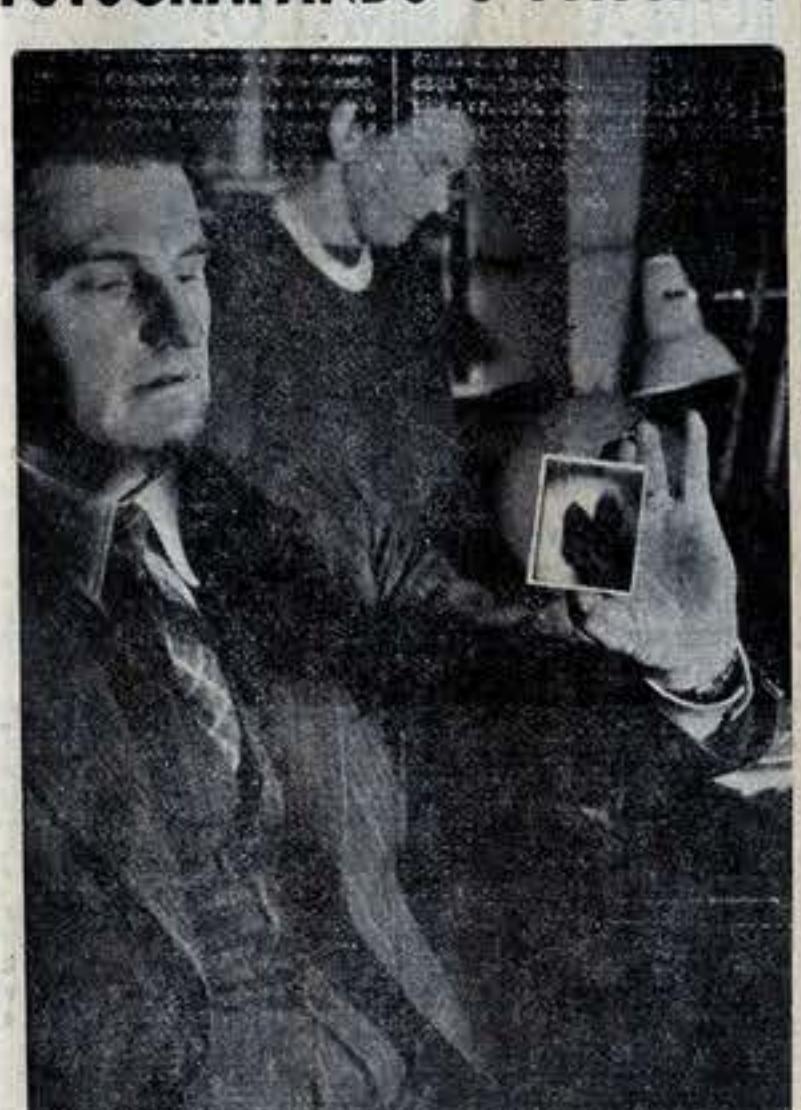
tudo o que puder ab-lo e preparar-se novos trabalhos e empreendimentos, quer dizer, estudar devolutivamente e dar impulse a novas obras e realizações de grande interesse para a cidade.

Do piano a que o sr. coronel Lucílio Pires se referiu, demos conta à cidade, oportunamente. Não obstante as afirmações nele contidas e de, largamente, nos termos referido, também, aos trabalhos de conclusão do novo edifício dos Paços do Concelho, perguntamos:

— Pensa que será de grande actividade o ano de 1951?

— Não tenho qualquer hesitação em afirmar-lhe que sim — respondeu-nos prontamente.

FOTOGRAFANDO O PASSADO



O leitor recorda-se? Demos, há dias, a notícia: um engenheiro de Oxford, o sr. George de la Warr, de 64 anos, resolveu fazer fotografias do passado. Segundo afirma, o tempo não existe e o passado está sempre presente, pelo menos sob a forma de raios de energia. Tentando provar a veracidade das suas afirmações, o sr. Warr apresenta-nos uma coisa que diz ser a fotografia de um acontecimento ocorrido há 22 anos — o seu casamento.

A AMÉRICA RECLAMA DA UNIÃO SOVIÉTICA a devolução de 672 navios emprestados durante a última guerra

WASHINGTON, 8. — Os Estados Unidos pediram à U.R.S.S. a devolução imediata dos 672 navios emprestados durante a guerra pelo empréstimo e arrendamento.

O Departamento de Estado anuncia que uma nota oficial no sentido indicado foi entregue ontem ao embaixador da Rússia em Washington, durante as actuais conversações relativas à liquidação dos acordos de empréstimo ou aluguer entre os Estados Unidos e a U.R.S.S.

No mesmo tempo, o representante do Departamento de Estado declarou à Imprensa que os Estados Unidos requerem da União soviética o pagamento da soma de 800 milhões de dólares para liquidação definitiva da sua conta do empréstimo ou aluguer que atinge o total de 10.300 milhões.

O representante soviético, Panyushkine, ofereceu, por sua vez, a entrega de 240 milhões para saldar a conta pendente.

Por fim, Panyushkine anunciou que o seu Governo se recusa a devolver aos Estados Unidos os navios emprestados, porque deseja adquiri-los definitivamente. Entanto, ao que informa o Departamento de Estado, o Governo ame-

ricano só consentiria em vender aquelas unidades navais, se a U.R.S.S. liquidasse previamente a totalidade da sua conta pelo empréstimo e aluguer. — F. P.



Dissemos-lhe há dias: ao abrigo da Lei do Empréstimo e Arrendamento dos Estados Unidos, a Rússia recebeu imenso material da grande Nação americana. Esta é mais uma imagem da partida para a U.R.S.S. de fornecimentos americanos. Pelo telegrama, que ao lado publicamos, ver-se-á que os E. U. não só exigem da Rússia a entrega imediata de 672 navios, cedidos ao abrigo dessa legislação, mas de 800 milhões de dólares. E, talvez, por a Rússia estar a criticar asperamente a vigência actual da Lei...

A FUGA DE CLEMENTIS PARA A JUGOSLÁVIA

PROVA A GRANDE CISÃO NAS FILEIRAS
DO PARTIDO COMUNISTA CHECOSLOVACO

conseguiram atravessar a cortina de ferro e evadir-se para o Ocidente eram adversários dos comunistas, que apenas ocuparam alto cargo como fantoches.

Clementis, porém, era comunista proeminente e amigo íntimo de Gottwald e ocupou o Ministério dos Estrangeiros depois da morte de Masaryk.

Dispunha de grande influência

Parece que o Presidente checo avisara Clementis de que a polícia política se preparava para o prender

LONDRES, 8. — Segundo notícias recebidas, na manhã de hoje, de Viena e Roma, o dr. Clementis, antigo Ministro dos Estrangeiros checo desaparecido de Praga, o correspondente do jornal em Belgrado comunicou que Clementis pedira imediatamente ao Governo jugoslavo asilo político.

O Governo estava a estudar o assunto, mas ainda não dera resposta definitiva.

Comentando esta informação, o jornal diz: «Pela primeira vez com a fuga de Clementis, um comunista de destaque evadiu-se de um dos países satélites e procurou refúgio junto da oposição ao Komintern. Esse facto é de importância significado. Todos os dirigentes de destaque das democracias populares que, até agora,

conseguiram atravessar a cortina de ferro e evadir-se para o Ocidente eram adversários dos comunistas, que apenas ocuparam alto cargo como fantoches.

O jornal acrescenta que a fuga de Clementis prova que são exactas as notícias aqui recebidas de uma grande cisão nas fileiras do partido comunista checoslovaco. — R.

Aumenta também a cisão do partido comunista italiano

BOLONHA, 8. — Aumentou hoje a cisão do partido comunista italiano, com o pedido de demissão do professor Vignoli, escultor, de 43 anos, professor da Academia de Belas Artes de Bolonha e dos presidentes dos Municípios de duas pequenas localidades. — R.

O Sr. Presidente do Conselho VISITOU, HOJE, DE MANHÃ AS OBRAS DA PONTE DE VILA FRANCA

LISBOA, 8. — (Pelo telefone). — Acompanhado pelos srs. Ministros das Obras Públicas e das Comunicações, e alto funcionalismo dos respectivos Ministérios, o sr. Presidente do Conselho visitou, esta manhã, perto de Vila Franca de Xira, a nova ponte sobre o Tejo, que se encontra na fase final da construção.

O sr. dr. Oliveira Salazar interessou-se, no local, de todos os pormenores respeitantes a esta obra monumental que, além de ser uma das grandes realizações da engenharia, em Portugal, no nosso tempo, vai constituir uma das mais úteis iniciativas levadas a cabo neste período de renovação do País, pois, finalmente, se ligam

perto da capital, as duas margens do rio, tornando fáceis e rápidas as comunicações do Norte com o Sul, no seguimento de uma aspiração de séculos que só agora encontrou realização.

É mais um monumento que fica atestando, as gerações vindouras, o génio administrativo do homem que o tornou possível e que hoje ali esteve, discretamente, quase como um cidadão qualquer, a intervir-se de como continua a sua obra a bem de Portugal.

Cerca das 10 horas e meia, o sr. dr. Oliveira Salazar e a comitiva, de automóvel, a Vila Franca, dirigindo-se ao cais, onde embarcaram num rebocador, que os conduziu ao local onde estão em curso os trabalhos, um pouco ao Norte, trabalhos estes que devem

durar aproximadamente alemão, como preconizava o Governo russo.

Para o Governo americano, uma causa, entre as que mais perigoso fazem correr a paz, é justamente resultante do rearmamento intensivo do países satélites, da U.R.S.S. O Governo americano vai responder ao convite do Governo russo, tendo em vista de contactar estas considerações, logo que se concluam as trocas de impressões a este respeito com Londres e Paris, já iniciadas ante-ontem.

Os dirigentes americanos manifestaram estar decididos a não terem conta sendo os gestos concretos que a U.R.S.S. fizera, com vista a um desmantelamento da situação actual, não atribuindo importância de maior a declarações de principais e promissas. — F. P.

Dean Acheson
não acredita

no êxito de uma conferência dos Quatro Grandes

WASHINGTON, 8. — O secretário de Estado Dean Acheson não está convencido de que uma conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das Quatro Grandes potências tenha resultados que justifiquem a sua convocação.

Para o chefe da diplomacia americana, é condicão da anulação do seu Governo à reunião de tal conferência, que o caso da representação do Governo comunista chinesa não seja levantado durante as discussões.

Para evitar tal escolha, torna-se necessário que na ordem do dia da reunião não figurem problemas do Extremo-Oriente.

Quanto aos problemas europeus, entende o Governo americano que todos devem ser abordados na conferência e não apenas o questão

por exprimir preocupações quanto ao desenvolvimento da situação na Alemanha Ocidental.

O Governo checoslovaco reafirma, uma vez mais, a sua vontade de contribuir para conter o desenvolvimento nefasto da questão alema e resolvê-la na base da colaboração das Quatro Potências, colaboração esta que começou a manifestar-se, de maneira favorável, no termo da segunda guerra mundial. — F. P.

Aumento do preço

do papel de jornal

PARIS, 8. — O preço do papel de jornal aumentou 26%, desde 1 de Janeiro. Uma portaria, hoje publicada, no Bulletin Officiel, legaliza este aumento, que ameaçava, num futuro mais ou menos próximo, repercutções nos preços dos diários e periódicos. Em vários Departamentos, os jornais custam mais do que antes: mas em Paris mantém-se o preço de dez francos. — F. P.

1951-O que será para o Porto?

OPALÁCIO DA JUSTIÇA

vai começar brevemente a ser construído

(Continuação da página 1)

a construção de bairros para pobres, a continuação das obras do edifício dos novos Paços do Concelho, entre outras coisas, avultam perante todos e serão, em 1951, assuntos a que a Câmara dedicará a sua maior atenção.

Vai começar brevemente a construção do Palácio da Justiça

Não era desconfiar. Mas, como nem sempre sucede que projectar e realizar sejam uma e a mesma coisa, não resistimos à insistência:

Quer V. Ex." dizer que, de todas essas obras, algumas, pelo menos, serão concluídas ainda este ano...

Sem precipitações nem entusiasmos fáceis, antes ponderando bem as palavras, foi respondendo:

São suficientemente grandes e importantes para serem acabadas com pressa. Mas o que posso dizer é que, no ano corrente, se trabalhará por forma a preparar a sua conclusão no mais curto prazo possível e que, em 1952, já teremos pronto e em funcionamento o Mercado do Bom Sucesso e, transitável, a Avenida da Ponte.

Pela importância que têm para a vida da cidade, o Mercado do Bom Sucesso e a Avenida da Ponte serão realizações do maior vulto. Mas não só as únicas. É uma outra vinha, mesmo, o propósito:

Diga-nos, sr. presidente, o que há quanto à construção do decantado Palácio da Justiça?

O sr. coronel Preys não deixou de compreender a nossa intenção e informou-nos:

Estará completamente assegurada essa construção, que começará muito em breve. O Estado decidiu-a e o sr. Ministro da Justiça tem dedicado a este problema o melhor da sua bondade, num esforço verdadeiramente interessado em ver resolvida esta antiga e muito justa aspiração do Porto, que coincide com a evidente necessidade de se instalarem dignamente, na segunda cidade do País, os serviços públicos da Justiça.

— Sr. presidente — notámos — V. Ex." fala com um entusiasmo que não deixa dúvida.

— Mas não as tenho mesmo — disse. Sera o primeiro Palácio da Justiça que se construirá inteiramente de novo, em Portugal, e isso é um facto que, por si só, bastaria para honra e glória da actual titular da justiça da Justiça.

Inteiramente de novo? Mas, Coimbra, já há muitos anos tem o seu Palácio da Justiça...

— Perdão, eu disse «inteiramente novo». O de Coimbra, majestoso e digno, sem dúvida, é adaptação de uma antiga residência particular.

Edifícios escolares, casas para pobres, Palácio de Cristal, etc.

Voltando ao Porto, sr. presidente: a cidade tem problemas de maior interesse público e sobre elas gostaríamos de ouvir alguma coisa.

— Com todo o gosto. Pergunte, que eu direi o que souber e puder.

— A cidade gostaria de saber, por exemplo, qual o programa de ação do Município quanto à construção de edifícios escolares, casas para pobres, Palácio de Cristal (de que tanto se tem falado ultimamente), Orquestra Sinfônica, etc.

— Dovagar, meu amigo, dava-me. Compreendo e acho justificada a curiosidade, mas compre-

NORTE ELEGANTE

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos, as senhoras: D. Maria Emilia da Cunha Soares, D. Maria Margarida de Almeida Braga, D. Amélia Augusto da Silva Martins de Macedo, D. Beatriz Costa Rocha Leão Recende.

E os senhores:

Dr. Francisco Vieira Machado, Dr. Manuel de Mesquita, Dr. José de Almeida Coutinho e o magistral José Manuel Gonçalves Estrela Bezerra.

CAPITULO V

A prisão da Condessa

Mas olhe que, pelo que conheço do Conde, pelo muito que cometi o Edmundo, por aquilo que vocês me têm dito, cuido que vocês todos seguem uma pista errada. O assassino nem foi o Conde, nem foi a Condessa.

— Entendo quem foi?

Vocês não me disseram que foi encontrada aberta a janela que dava para o jardim?

— Foi e entendo?

— E se o assassino viesse da?

— Mas quem?

— Ah! isso não sei. Não há também um jardineiro metido no caso?

— Não. Essa hipótese está posta de parte. É um velho de 70 anos que não estava em casa.

— E que vais agora fazer?

— Apertar a Condessa.

— Fiz votos porque sejas feliz, mas ouvi-me enganar muitas vezes, fui enganado.

— Veremos.

Edoardo foi para o seu gabinete.

Meia-hora depois a Condessa

dis, também, que para cada assim o seu resposta.

— De acordo; mas são todos tão importantes, de que tanto, se fala?

— Eu sei e desde já lhe afirmo severas coisas a respeito das quais a Câmara tem um pensamento de ação definido, também desde há muito, e que procurará executar na medida das suas possibilidades. Reporto-me ao Plano de Actividades. Ja o leu? Tenho-o aqui na minha frente. Veja o que nesse diz e pense quanto a esses assuntos de que acaba de falar.

— Também o conheço e já o li. — Pois bem! o Palácio de Cristal é um lugar privilegiado de nossa cidade. Não é um sítio de quietismo e de beleza, mas também um espaço admirável para celebrações e realizações de toda a ordem.

O sr. coronel Lourenço Preys continua:

O edifício carece de reparação, sobretudo na cobertura.

— E pensava em estudar o seu futuro aproveitamento, com possibilidades muito largas do que se actualiza. A Câmara receberá, por conseguinte, as sugestões que a técnica e a Arte possam apresentar-lhe nesse sentido, tudo dentro do panorama da vida local e das perspectivas do futuro.

Quanto a edifícios escolares:

Possuo dizer-lhe que se promoveu a construção de duas grupas de escolas primárias na freguesia da Sé, a transformação do edifício da «Vila Angels» e a reforma e adaptação do edifício da Rua da Cedofeita; e se iniciará, também, a construção das escolas das Tregozas de Campanhã e Bonfim.

Mais adiante, referindo-se à construção de bairros para pobres:

Dou-lhe uma agradável notícia: está aberto, por estes dias próximos, o concurso público para a construção do Bairro de Sonras, que abrange um conjunto de 150 moradias.

A SEGUIR: Já não é tempo que se resolvam um dos problemas mais antigos e de maior monta da cidade.

— Sr. presidente — notámos — V. Ex." fala com um entusiasmo que não deixa dúvida.

— Mas não as tenho mesmo — disse. Sera o primeiro Palácio da Justiça que se construirá inteiramente de novo, em Portugal, e isso é um facto que, por si só, bastaria para honra e glória da actual titular da justiça da Justiça.

Inteiramente de novo? Mas, Coimbra, já há muitos anos tem o seu Palácio da Justiça...

— Perdão, eu disse «inteiramente novo». O de Coimbra, majestoso e digno, sem dúvida, é adaptação de uma antiga residência particular.

Edifícios escolares, casas para pobres, Palácio de Cristal, etc.

Voltando ao Porto, sr. presidente: a cidade tem problemas de maior interesse público e sobre elas gostaríamos de ouvir alguma coisa.

— Com todo o gosto. Pergunte, que eu direi o que souber e puder.

— A cidade gostaria de saber, por exemplo, qual o programa de ação do Município quanto à construção de edifícios escolares, casas para pobres, Palácio de Cristal (de que tanto se tem falado ultimamente), Orquestra Sinfônica, etc.

— Dovagar, meu amigo, dava-me.

Compreendo e acho justificada a curiosidade, mas compre-

DIÁRIO DO NORTE



Rivoli
TEL. 23705

HOJE, às 16 e 21,30 — ESTREIA EM PORTUGAL

da lindíssima e sugestiva comédia musical em TECNICOLOR

A AVENTUREIRA

Uma das maiores criações da fascinante e esculptural YVONNE DE CARLO
com CHARLES COBURN, SCOTT BRADY
e JOHN RUSSELL
Realização de Frederick de Cordova

Uma rapariga mais perigosa do que as balas,
velho e habitante dum cidade lodomável!
As mais belas canções!
A mais inspirada música!

Dist. DOPERFILME

TARDE 3.0 HOJE 9.30
Um rincão de riso com os irmãos MARX

Só São João
Locos por Mulheres
ILLONA MASSEY - VERA ELLEN
MARION HUTTON

TARDE 3.30 HOJE 9.30
UM GRANDE PROGRAMA

Bucha e Estica na Prisão
DOIS CONTRA TODOS
com Leo Carrillo

HO PALCO
Novas tradições dos ilustradores austriacos
FERRY-FORST

VALE FORMOSO
TELEF. 42355

SÓ HOJE E AMANHÃ
O ENGRACADÍSSIMO FILME

IREMOS A PARIS
Que tem sido exibido com grande sucesso

OLÍMPIA
TELEF. 81555 - AS 14 e 21,30

«Gags» irresistíveis - Canções deliciosas -
Grandiosos quadros musicais nas comédias que

OS 2 TIROLESSES com Bucha e Estica
e A PRIMEIRA VALSA

AGENDA FARMACIAS

Muito hoje de serviço permanente as seguintes farmácias que constituem o

ESTREIAS

BATALHA

— Não quero elencar nem só é um exclusivo da Fox, ontem apresentado em estreia no Cinema Batalha, com John Hayes, Mark Stevens, S. Z. Saal, Charlotte Greenwood, Gale Robbins, Andrew Tombes, Edward Franz, etc. O argumento, que pode não agradar a todo o público, tenta articular, apesar do acelerado ritmo em que decorre a vida moderna.

É uma vez mais, a vilha liga entre dois conceitos de vida e de arte, o velho e o novo, entre o que se faz na torre de castelo do clasicismo e o que encontra e faz a vida a luxos modernos que a vida impõe para o triunfo, mais fácil, sem dúvida, que agrada que resulta da adaptação às circunstâncias de vida e mais interessante.

Como é de costume, Salati não cessa, para as suas composições musicais, outro auditório que não fosse o círculo de artistas amigos. Como Fred Fisher, autor das mesmas produções clássicas mas divulgadas após a adaptação às exigências modernas, etc., etc., nome passando por todo o lado, a sua obra é de um grande saber e de um inquiuto temperamento artístico.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

Igualmente o colorido, de Leonor Doss, Chamada a atingir para o maior de grau de realismo, o que se faz num barulhoso estúdio de cinema.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z. Salati.

— O resultado é bom, querendo destacar, pelo realismo que imprime ao seu papel, S. Z